

25 ANOS

DA CONVENÇÃO SOBRE
OS DIREITOS DA CRIANÇA



**Um apelo para um maior
envolvimento das
crianças no discurso
sobre os direitos digitais**

Por Urs Gasser

Capa:

Em Maroantsetra, Madagáscar, jovens participantes de um workshop com o título Mapas das Vozes da Juventude capturam uma memória sobre o seu ambiente. A memória foi transferida para um mapa online utilizando as coordenadas do sistema de posicionamento global (GPS). Mapas das Vozes da Juventude é uma plataforma online que utiliza o mapeamento digital e os media para envolver e capacitar os jovens.

© UNICEF Madagascar/DDC/2014/Miantsa

As declarações contidas nesta publicação são os pontos de vista dos autores, não reflectindo necessariamente as políticas ou os pontos de vista do UNICEF.

Estão disponíveis mais ensaios da autoria de peritos e líderes de opinião no portal do UNICEF dedicado à Convenção sobre os Direitos da Criança: <www.unicef.org/crc>.

Division of Communication, UNICEF

Attn: Permissions

3 United Nations Plaza

New York, NY 10017, USA

Tel: +1 (212) 326-7434

Email: nyhqdoc.permit@unicef.org

Para dados mais recentes, queira visitar <www.childinfo.org>

© United Nations Children's Fund (UNICEF)

Outubro de 2014



Urs Gasser ¹

é o Director Executivo do Berkman Center for Internet & Society da Universidade de Harvard e Professor Catedrático de Prática da Faculdade de Direito de Harvard. É um professor visitante da Universidade de St. Gallen (Suíça) e da KEIO University (Japão) e lecciona na Fudan University School of Management (China). Desempenha as funções de Administrador no Conselho de Administração do NEXA Center for Internet & Society, da Universidade de Torino, e do Conselho de Administração do Research Center for Information Law, da Universidade de St. Gallen: é também membro do International Advisory Board do Alexandre von Humboldt Institute for Internet and Society em Berlim.

Crédito da Foto: © Asia Kepka

LEVANDO AS CRIANÇAS A SÉRIO:

Um apelo para um maior envolvimento das crianças no discurso sobre os direitos digitais

Por **URS GASSER**

Celebramos este ano os 25^{os} aniversários de dois eventos muito diferentes, mas igualmente significativos: a adopção da Convenção sobre os Direitos da Criança pela Assembleia Geral das Nações Unidas² e a invenção da World Wide Web por Sir Tim Berners-Lee.³

A Convenção fez uma promessa extraordinária às crianças definindo os seus direitos civis, políticos, económicos, sociais, de saúde e culturais⁴ e milhões de crianças de todo o mundo têm beneficiado destes direitos desde então. A revelação ao público do código da Web marcou o início da Web tal como a conhecemos e actualmente existem cerca de três biliões de utilizadores em todo o mundo.⁵ Embora estivessem pouco relacionadas em 1989, a Convenção e a Web têm importantes desafios e oportunidades comuns em 2014.

Tanto a Convenção como uma inovação social e a Web como uma inovação técnica têm tido impactos transformadores e tornaram o mundo num lugar melhor. A Convenção serviu de modelo para a legislação garantir que as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver até ao máximo do seu potencial e constitui uma ferramenta de advocacia poderosa para as organizações que promovem a saúde e o bem-estar de todas as crianças. No que diz respeito à Web, esta conectou e contribuiu para capacitar as crianças de todo o mundo, oferecendo-lhes oportunidades singulares para a auto-expressão, criatividade, aprendizagem e envolvimento cívico.⁶

Ao mesmo tempo, as promessas dos dois jubilares também continuam obras em curso. No caso da Convenção, continuam a persistir disparidades nos direitos da criança à sobrevivência e ao desenvolvimento.⁷ E a Web luta por ultrapassar as diferenças digitais e lacunas em termos de capacidades,⁸ uma vez que uma grande parte da população mundial continua desconectada,⁹ tudo isso enquanto a promessa de uma Web livre e aberta – um aspecto fundamental de qualquer democracia robusta – está sob ameaça. Nesta junção crítica, a Convenção e a Web necessitam de um compromisso renovado e redobrado de todos nós que, em última instância, se traduz numa

acção e colaboração coordenadas a nível global entre todos os grupos e intervenientes relevantes. Fazer face às lacunas, diferenças, disparidades e riscos que as crianças enfrentam tanto online como offline não só constitui um imperativo e responsabilidade moral, como também uma necessidade social, e até mesmo económica.

A promessa e a necessidade de um compromisso renovado não são os únicos pontos de ligação entre a Convenção e a Web ao celebrarmos os seus 25^{os} aniversários. Em 2014, elas estão interligadas de forma mais profunda do que nunca. A Web – um modelo de partilha de informações criado sobre a internet – tornou-se a principal tecnologia através da qual as crianças com acesso, habilidades e meios exercem os direitos à informação e comunicação protegidos ao abrigo da Convenção. As crianças usam a Web para procurar e envolver-se com a informação e o conhecimento, para partilhar momentos importantes das suas vidas e para construir e manter relacionamentos além-fronteiras. Elas também usam a Web para a expressão criativa, para participar nas suas comunidades e, à medida que vão crescendo, para contribuir para a economia digital.¹⁰

À medida que a Web se torna uma parte importante da vida de muitas crianças e que os líderes dos governos e empresariais, actores da sociedade civil e outros intervenientes se envolvem em conversações globais e tomam medidas cada vez mais coordenadas com vista a trazer os milhões de pessoas desconectadas para a Web, devemos considerar o 25^o aniversário da Convenção como uma oportunidade para reflectir com cuidado, mas de mente aberta, sobre a interacção existente entre os direitos das crianças e a tecnologia de informação e comunicação.¹¹ De-

© UNICEF/NYHQ2010-3011/Prozzi



Crianças usam um computador em casa na cidade de Rustavi, Sudeste da Geórgia.



Alunos aprendem a brincar com um software de pintura no computador de uma escola em Rangamati, Bangladesh.

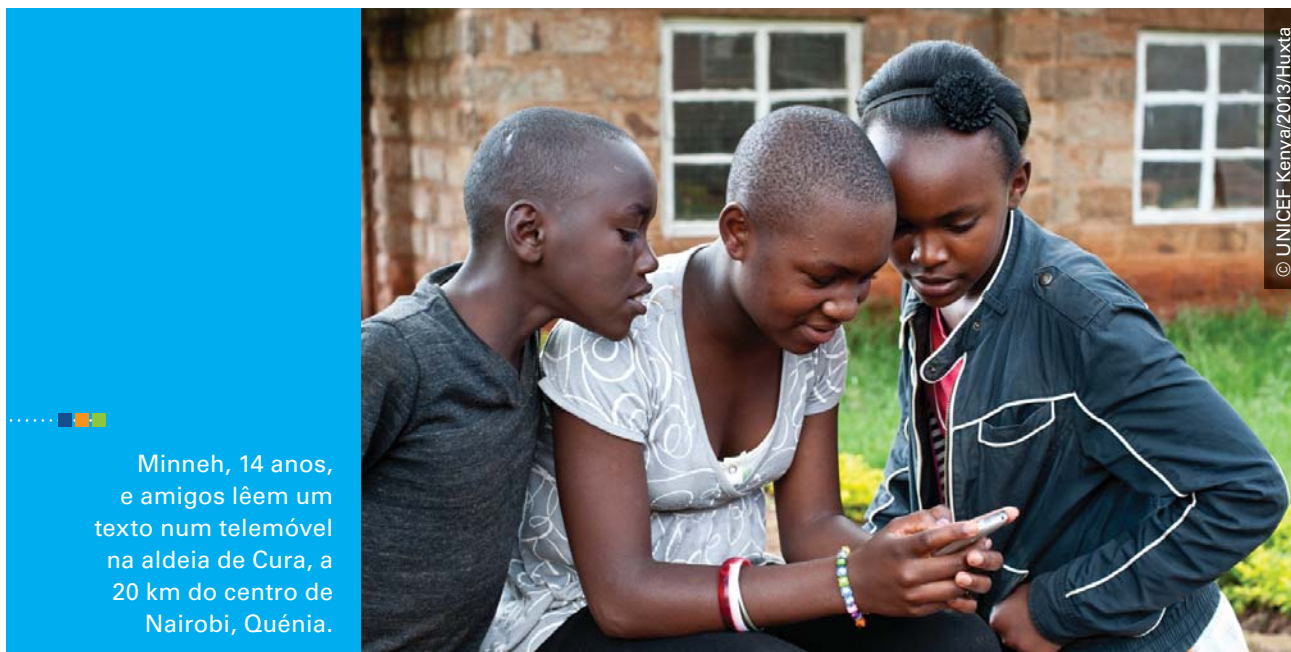
vemos criar uma visão e um roteiro de como usar a lei e a tecnologia para ultrapassar as lacunas, diferenças e disparidades existentes no gozo dos direitos fundamentais pelas crianças na era digital. É igualmente importante que incluamos as crianças nestas discussões, tal como os jovens de todo o mundo estão a contribuir para a iniciativa The Web We Want (A Web que Queremos) ¹² como parte do 25º aniversário da Web. É encorajador ver que tais conversas começaram a ter lugar este ano, de forma mais proeminente no recente Dia de Discussão Geral do Comité sobre os Direitos da Criança.¹³ Neste evento, académicos e profissionais prestigiados partilharam dados de pesquisa sobre as experiências digitais das crianças e discutiram possíveis mudanças na Convenção de modo a torná-la adequada ao ambiente conectado digitalmente em que muitas das nossas crianças estão cada vez mais a crescer.¹⁴ Todavia, podemos e devemos considerar o envolvimento das crianças como um passo em frente ao explorarmos e moldarmos os seus direitos para um futuro digital. Proponho uma abordagem mais alargada, mais estratégica e globalmente interligada em relação ao envolvimento das crianças e jovens nas conversas em curso sobre os seus direitos digitais.

A abordagem proposta procura envolver os jovens em todas as fases relevantes dos debates contemporâneos sobre os direitos digitais, incluindo a pesquisa, a acção e educação e a avaliação. Esta abordagem tira vantagem da Web, fortalece a colaboração entre gerações e pode aprofundar as lições tiradas das iniciativas orientadas para a juventude em todo o mundo. A título de exemplo, a Youth and Media¹⁵ no Berkman Center for Internet & Society¹⁶ é um projecto que delinea como os jovens podem informar os esforços de pesquisa globais destinados a uma melhor compreensão das vidas digitalmente conectadas das crianças e a ajudar a interpretar os resultados dessa pesquisa. Um relatório recente, sub-

“ Proponho uma abordagem mais alargada, mais estratégica e globalmente interligada em relação ao envolvimento das crianças e jovens nas conversas em curso sobre os seus direitos digitais. ”

metido pelo Young and Well Cooperative Research Center por ocasião do Dia de Discussão Geral do Comité sobre os Direitos da Criança, reflectindo os pontos de vista de 148 crianças provenientes de 16 países, apresenta as ideias com que as crianças podem contribuir ao analisarmos os seus direitos digitais.¹⁷ E um trabalho recente elaborado pelo Centro de Justiça e Prevenção do Crime (Center for Justice and Crime Prevention – CJCP) e o UNICEF na África do Sul ilustra a importância de se trabalhar com os jovens e grupos de pares ao procurarmos transformar as políticas em intervenções e experiências de sucesso.¹⁸

Tal como estas e muitas outras experiências no terreno nos ensinaram, uma estratégia melhorada para o envolvimento das crianças em todas as fases do discurso em evolução sobre os direitos digitais a nível nacional e internacional requer uma formação adequada de todos os actores envolvidos. Os educadores têm de ser formados para que sejam não apenas professores eficazes, mas também bons mentores que se envolvem criativamente e de maneira responsável com as crianças com recurso à Web e a outras tecnologias digitais. Estruturas adequadas de apoio e fiscalização devem garantir que os riscos associados ao uso da Web em espaços conectados de aprendizagem e envolvimento de crianças sejam devidamente enfrentados e que as oportunidades sejam maximizadas. Um trabalho sério com as crianças sobre a agenda dos direitos digitais também requer recursos financeiros – por exemplo, para garantir o acesso e promover a criação de competências digitais – e os compromissos de tempo por parte dos cuidadores, educadores e, em última instância, dos responsáveis pela definição de políticas. Acima de tudo, os esforços requerem um forte compromisso colectivo para levar a sério as crianças e os jovens ao procurarmos colmatar as lacunas digitais e ultrapassar as disparidades e ouvir os seus pontos de vista sobre as matérias que



Minneh, 14 anos, e amigos lêem um texto num telemóvel na aldeia de Cura, a 20 km do centro de Nairobi, Quênia.

© UNICEF Kenya/2013/Huxta

as afectam, tal como a convenção exige.

Seja no contexto da Convenção sobre os Direitos da Criança ou da World Wide Web, os esforços concertados e globais devem envolver as crianças de maneira mais exaustiva nas conversas sobre o seu futuro. Se não o fizermos, corremos o risco de, nos próximos 25 anos, formular tratados, leis e políticas sobre os direitos digitais que estão desgarrados das realidades de uma geração cada vez mais conectada digitalmente e não teremos sucesso na tarefa de tornar o mundo num lugar melhor, em especial para as crianças mais vulneráveis e marginalizadas.

NOTAS

- ¹ <<http://hls.harvard.edu/faculty/directory/10298/Gasser>>.
- ² United Nations General Assembly, Convention on the Rights of the Child, A/RES/44/25, United Nations, New York, 20 November 1989, <www.un.org/documents/ga/res/44/a44r025.htm>.
- ³ World Wide Web Foundation, <<http://webfoundation.org/about/sir-tim-berners-lee/>>.
- ⁴ See the Convention on the Rights of the Child, available at <www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CRC.aspx>.
- ⁵ International Telecommunication Union (ITU). Key 2005–2014 (Excel). <www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx> (see Excel spreadsheet; for example cells K39, U39).
- ⁶ Palfrey, John, and Urs Gasser, *Born Digital: Understanding the first generation of digital natives*, Basic Books, New York, 2008.
- ⁷ UNICEF, CRC@25 report, <<http://uni.cf/1x324qj>>.
- ⁸ Hargittai, Eszter, 'Digital Na(t)ives? Variation in Internet skills and uses among members of the 'netgeneration'', *Sociological Inquiry*, vol. 80, no. 1, 2010, pp. 92–113, available at <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-682X.2009.00317.x/abstract>>.
- ⁹ International Telecommunication Union (ITU). Key 2005–2014 (Excel). <www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx> (see Excel spreadsheet; cell K40); and ITU, *Measuring the Information Society*, ITU, Geneva, 2013, pp. 127–158, <www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/publications/mis2013/MIS2013_without_Annex_4.pdf>.
- ¹⁰ Costanza-Chock, Sasha, 'Youth and Social Movements: Key lessons for allies', Born This Way Foundation and Berkman Center for Internet & Society, Culver City, Calif., and Cambridge, Mass., 17 December 2012, available at <http://cyber.law.harvard.edu/sites/cyber.law.harvard.edu/files/KBWYouthandSocialMovements2012_0.pdf>; Gasser, Urs, et al., 'Youth and Digital Media: From credibility to information quality', Berkman Center for Internet & Society, Cambridge, Mass., 16 February 2012, available at <<http://ssrn.com/abstract=2005272>>; Gil de Zúñiga, Homero, Nakwon Jung and Sebastián Valenzuela, 'Social Media Use for News and Individuals' Social Capital, Civic Engagement and Political Participation', *Journal of Computer-Mediated Communication*, vol. 17, no. 3, 2012, pp. 319–336, available at <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2012.01574.x/pdf>>; Junco, Reynol, 'iSpy: Seeing what students really do online', *Learning, Media and Technology*, vol. 39, no. 1, 2014, pp. 75–89, available at <<http://blog.reyunco.com/pdf/JuncoiSpyLMT.pdf>>; and Madden, Mary, et al., 'Teens, Social Media, and Privacy', Pew Research Center's Internet & American Life Project, Washington, D.C., 21 May 2013, available at <www.pewinternet.org/files/2013/05/PIP_TeensSocialMediaandPrivacy_PDF.pdf>.
- ¹¹ Kleine, Dorothea, David Hollow and Sammie Poveda, *Children, ICT and Development: Capturing the potential, meeting the challenges*. Innocenti Insight. United Nations Children's Fund, UNICEF Office of Research, Florence, 2014, <www.unicef-irc.org/publications/pdf/unicef_royalholloway_ict4dreport_final.pdf>; and Livingstone, Sonia, and Monica Bulger, *A Global Agenda for Children's Rights in the Digital Age: Recommendations for developing UNICEF's research strategy*. United Nations Children's Fund, Office of Research, Florence, 2013, <www.unicef-irc.org/publications/pdf/lse%20olol%20final3.pdf>. See also: <www.digitallyconnected.org>.
- ¹² <<https://webwewant.org>>.
- ¹³ For more information, see <www.ohchr.org/EN/HRBodies/CRC/Pages/Discussion2014.aspx>.
- ¹⁴ 'Digital Media and Children's Rights', no. DGD2014, Storify.com, available at <https://storify.com/UNrights/digital-media-and-children-s-rights-dgd2014?utm_source=t.co&awesm=sfy.co_cr0w&utm_medium=sfy.co-twitter&utm_content=storify-pingback&utm_campaign=>>.
- ¹⁵ <<http://youthandmedia.org>>.
- ¹⁶ <<http://cyber.law.harvard.edu>>.
- ¹⁷ Third, Amanda, et al., 'Children's Rights in the Digital Age', Young and Well Cooperative Research Centre, Melbourne, Australia, 2014, available at <www.youngandwellcrc.org.au/knowledge-hub/publications/childrens-rights-in-the-digital-age>.
- ¹⁸ Samuels, Crystal, et al., 'Connected Dot Com: Young people's navigation of online risks – Social media, ICTs & online safety', Centre for Justice and Crime Prevention and UNICEF South Africa, Cape Town and Pretoria, South Africa, 2013, available at <www.unicef.org/southafrica/SAF_resources_connecteddotcom.pdf>.

Publicado pelo UNICEF
Division of Communication
3 United Nations Plaza
New York, NY 10017, USA
pubdoc@unicef.org
www.unicef.org
<http://data.unicef.org>

© United Nations Children's Fund (UNICEF)
Outubro de 2014

Traduzido por UNICEF Moçambique/2014/J. Baloi
www.unicef.org/mz
www.facebook.com/unicef.mozambique